



Estratégia de Educação para a Cidadania 2018.2019

Agrupamento de Escolas
de Santa Maria Maior
Viana do Castelo

É o conhecimento que nos torna livres!

Introdução

Vivemos numa sociedade global em permanente mudança. A rapidez e facilidade no acesso à informação exige recetores bem preparados, com sentido crítico e capacidade de análise. As profissões ganharam novos rumos, novas perspectivas. O avanço tecnológico, nomeadamente a inteligência artificial, citando Stephen Hawking, *poderá finalmente erradicar a doença e a pobreza*, mas não deixou de alertar para *a importância da ética no mundo da tecnologia*. Preocupava-o o facto de *os desafios globais requererem uma maior união e cooperação e as pessoas assumirem um pensamento cada vez mais local, fragmentado e dividido*. E, por isso, apelou à *unidade e à humanidade para encontrar soluções para os desafios do Mundo*.

A Educação tem, neste contexto, o papel fundamental – o de preparar os jovens para as mudanças aceleradas, para a imprevisibilidade. O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória pressupõe a aquisição de múltiplas literacias que lhe permitam adaptar-se às novas exigências. No entanto, estes contextos de mudança e reconfiguração são favoráveis a movimentos de exclusão, por vezes de grandes dimensões e dramas humanos. Temos que nos empenhar em favorecer experiências de aprendizagem que promovam a formação de cidadãos/ãos críticos e cooperantes, capazes de escolhas responsáveis e solidárias, empenhados na criação de sociedades mais justas e inclusivas.

É com base nestes pressupostos que as opções da ação educativa do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior privilegiam intervenções e estratégias que promovam *o desenvolvimento da formação de indivíduos, detentores de uma sólida identidade de cidadania esclarecida*, espelhados nos valores de referência que se constituem como paradigma do conhecimento para a liberdade inscrito no nosso lema: *É o conhecimento que nos torna livres!*

I. Enquadramento

A Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento e integra as matrizes de todos os anos de escolaridade do ensino básico e secundário. Inscreve-se na estratégia que visa alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e tem como finalidade assegurar “ *um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portuguesas de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional*” (cf. Preâmbulo do Despacho n.º 6173/2016, 10 de maio).

Na definição da Estratégia de Educação para Cidadania do Agrupamento – conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, balizamos a nossa ação nos princípios orientadores que emanam dos documentos que temos como referentes¹.

Os documentos estruturantes, produzidos no âmbito da autonomia pedagógica que nos é conferida, foram elaborados de uma forma participada. Pretendemos que na conceção, operacionalização e avaliação dos projetos de turma essa participação seja, sempre que possível, alargada à comunidade. Para isso contamos com parcerias que enriquecem os nossos recursos e potenciam o acesso dos nossos alunos a múltiplas experiências.

1

[Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória](#) Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

[Autonomia e Flexibilidade Curricular](#) Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

[Estratégia de Educação para a Cidadania](#) cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio

[Projeto Educativo do Agrupamento](#)

[Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular do Agrupamento](#)

[Carta dos 7 Princípios](#)

Plano de Atividades

2. Compromisso

O nosso compromisso com a Educação para Cidadania está plasmado nos valores enunciados nos referentes internos a partir dos quais se desenvolve toda a ação educativa. São valores de referência os seguintes:

Autonomia	Respeito pela diferença
Consciência ecológica e cultural	Responsabilidade
Consciência ética e estética	Saúde e sexualidade
Criatividade e inovação	Sentido crítico
Dimensão humana do trabalho	Solidariedade
Identidade e autoconceito	

Estes valores encontram-se traduzidos na Carta dos Sete Princípios do Agrupamento que asseguram o bem-estar coletivo: ser polido e afável, sereno, cuidadoso, responsável, solidário, interventivo, singular. Procura-se desta forma o desenvolvimento de um clima de escola harmonioso que favoreça as aprendizagens, a participação criativa e responsável, o respeito pela diferença e dê espaço a todos os talentos e competências individuais.

O desenvolvimento das ações que permitem a consecução dos objetivos enunciados nos documentos que enformam a nossa estratégia educativa estão enunciadas, de forma detalhada, no Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular de Agrupamento (PEDCA), no Plano de Atividades (PAA) e no Plano de Trabalho de Turma.

Na ação educativa privilegiamos experiências de aprendizagem significativas assentes em processos vivenciais com enfoque na intervenção cívica dos alunos. Para tal, reforçamos a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade, criatividade e cooperação, assim como o recurso, sempre que possível, à metodologia de projeto.

No desenvolvimento dos projetos valorizamos os processos, os produtos e a forma como são comunicados e divulgados.

A escola espelha o contexto em que se insere. As suas preocupações são transversais à sociedade em que os processos de aprendizagem se desenvolvem e, nesse sentido, constitui-se como o espaço ideal para a aprendizagem e exercício da cidadania. Acreditamos que as intervenções e estratégias adotadas nas escolas deste Agrupamento irão favorecer o desenvolvimento de aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

3. Operacionalização

A componente de Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, integradora das diversas áreas do saber atravessa toda a prática educativa e prevê três vertentes de desenvolvimento:

- **Transversalmente** na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade)
- **Especificamente** na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º Ciclo)
- **Globalmente** em projetos de escola (toda a escolaridade)

Domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada ano e ciclo de Educação e ensino

		1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Domínios obrigatórios para todos os níveis e ciclos de ensino	Direitos Humanos				X	X		X		X		X	
	Igualdade de Género		X				X	X			X		
	Interculturalidade			X		X	X		X				X
	Desenvolvimento Sustentável				X		X			X		X	
	Educação Ambiental	X						X	X	X			X
	Saúde ²	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Domínios obrigatórios para dois ciclos de ensino	Sexualidade ³	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Educação para os media					X		X	X				
	Instituições e participação democrática ⁴					X	X	X	X	X	X	X	X
	Literacia financeira e educação para o consumo						X			X			
	Risco												
	Segurança rodoviária					X							
Com aplicação opcional em qualquer ano de	Empreendedorismo									X			
	Mundo do Trabalho									X			
	Segurança, Defesa e Paz												
	Bem-estar animal												
	Voluntariado							X					

² No âmbito do Plano de Turma em articulação com o PES

³ No âmbito do Plano de Turma em articulação com o PES/PRESS

⁴ No desenvolvimento dos atos eleitorais para os órgãos em que estão representados

A abordagem a estes domínios deverá privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

4. Avaliação das Aprendizagens

A avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta e certifica as aprendizagens realizadas. Tendo em conta as características desta componente, a avaliação deverá ter lugar de forma contínua e sistemática, de acordo com o perfil dos alunos, com as atividades e os contextos em que se desenvolve. Reforça-se a importância da avaliação formativa que valorize os processos de autorregulação.

A avaliação desta área curricular caracteriza-se por ser qualitativa no 1.º ciclo e quantitativa nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala de 1 a 5.

No Secundário a componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno.

Os critérios de avaliação para a componente de Cidadania e Desenvolvimento são definidos pelo Conselho de Turma e validados pelo Conselho Pedagógico.

O impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade, deve ser considerado devendo, por isso, ser efetivamente discutido pelo Conselho de Turma nos momentos de avaliação. A avaliação deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional.

PARA SER MAIOR, HÁ QUE SER INTEIRO!